

SUMÁRIO

Nota do autor	11
Prefácio	13
Introdução	15
1. A inferiorização do trabalhador velho	19
1.1. Processos de hierarquização	20
1.1.1. Sistemas de hierarquização	20
1.1.1.1. Sistema de desigualdade	21
1.1.1.2. Sistema de exclusão.....	21
1.1.1.3. Sistemas híbridos	22
1.1.2. Etarismo	23
1.2. Velhice	29
1.2.1. A (re-)significação no Ocidente	31
1.2.2. A velhice na modernidade ocidental.....	34
1.3. Trabalhador velho	37
1.3.1. Panorama atual do mercado de trabalho	37
1.3.1.1. Sensibilidade à idade.....	39
1.3.2. O trabalhador velho no contexto brasileiro	41
2. Ação afirmativa no trabalho	44
2.1. A igualdade e o Estado.....	45
2.1.1. Instrumentos jurídicos	47
2.2. A ação afirmativa	49
2.2.1. Experiências.....	50
2.2.1.1. Estados Unidos da América	51
2.2.1.2. República Federativa do Brasil	55
2.3. O que é uma ação afirmativa?.....	59
2.3.1. A discussão em <i>Dworkin</i>	60
2.3.1.1. As ações afirmativas funcionam?	62
2.3.1.2. As ações afirmativas são justas?	65
2.3.2. Uma definição de ação afirmativa	67

2.4.	Ação afirmativa no trabalho	70
2.4.1.	Sensibilidade à raça e à etnia	71
2.4.2.	Sensibilidade ao gênero	73
2.4.3.	Sensibilidade às condições físicas, sensoriais e mentais	73
3.	Ação afirmativa para o trabalhador velho	76
3.1.	Uma breve história das normas sobre a velhice	77
3.1.1.	Normas internacionais	77
3.1.2.	Normas nacionais	83
3.1.2.1.	Das caixas de pensão à Constituição de 1988	83
3.1.2.2.	A Constituição, a política nacional do idoso e o Estatuto do Idoso	85
3.2.	Eficiência	88
3.2.1.	Necessidade	89
3.2.1.1.	Mercado de trabalho e inferiorização do velho	89
3.2.1.2.	Insuficiência das medidas repressivas	98
3.2.2.	Utilidade	102
3.3.	Justificação	110
3.3.1.	Compensação	111
3.3.2.	Bem-estar	113
3.3.3.	Igualdade	114
	Considerações finais	117
	Referências	121